

Líbano aumenta segurança no aeroporto de Beirute

Local é a última entrada viável para voos humanitários e ajuda ao país

/ CARTOLA

O primeiro-ministro do Líbano, Najib Mikati, disse ter reforçado a segurança no aeroporto de Beirute, o único do país, para evitar qualquer ataque de Israel no local - atualmente a última porta de entrada viável para voos humanitários e ajuda à nação alvo de bombardeios de Tel Aviv.

Segundo ele, “uma segurança reforçada está em vigor há uma semana no aeroporto” para “remover quaisquer pretextos das mãos dos israelenses”. As declarações, dadas em entrevista à agência de notícias AFP ontem, vão ao encontro do que foi relatado pelo jornal libanês L'Orient-Le Jour, segundo o qual o governo afirma controlar a infraestrutura do local.

Os pretextos aos quais Mikati se refere são acusações recorrentes de que a milícia libanesa Hezbollah usa o aeroporto e o porto de Beirute para esconder e transportar armamentos, algo reverberado atualmente pelo primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e outras autoridades do Estado judeu.

Na guerra de 2006, essa suposta prática da facção foi a justificativa para o aeroporto internacional Rafik Hariri ser um dos primeiros alvos de Tel Aviv, o que gera preocupações de que um ataque do tipo pudesse se repetir no conflito atual.



Pista recebe operações de repatriação e da libanesa Middle East Airlines

Ali, os únicos aviões que pouzam - além dos militares que fazem operações de repatriação - são os da companhia aérea libanesa Middle East Airlines. Se o terminal for fechado, o Líbano ficará virtualmente isolado e impedido de receber ajuda humanitária, já que a estrada para a Síria vem sendo bombardeada regularmente, e o transporte por barco para o Chipre e a Turquia é caro. Para o primeiro destino, por exemplo, a passagem varia de US\$ 1.000 a US\$ 1.800 (R\$ 5.500 a R\$ 10 mil).

Por isso, autoridades dos Estados Unidos e de Estados árabes, além de membros da ONU, pressionam o governo de Israel a não bombardear o aeroporto e mantê-lo aberto.

Na segunda-feira, dia 7 de ou-

tubro, os EUA pediram para Israel não atacar o local nem as estradas que levam a ele - o aeroporto fica perto dos subúrbios ao sul de Beirute, bastião do Hezbollah bombardeado pelo Tel Aviv nas últimas semanas. Um dia depois, a ministra de Estado para Cooperação Internacional do Qatar, Lohwah Al-Khater, afirmou que a preservação do aeroporto, “a única passagem para ajuda humanitária”, é “uma necessidade absoluta”.

Uma das suspeitas de infiltração do Hezbollah na infraestrutura libanesa emergiu em agosto de 2020, quando uma explosão no porto de Beirute que causou 218 mortes e feriu 7.000 pessoas chocou o país. A explosão se originou em um armazém cheio de nitrato de amônio, usado em explosivos.

Após 29 dias de ataques de Israel, Hezbollah pede cessar-fogo

Sentindo a pressão de 29 dias de campanha militar agressiva de Israel, o Hezbollah disse ontem que apenas um cessar-fogo pode solucionar a guerra no Oriente Médio, disparada há um ano pelo seu aliado palestino Hamas.

Foi o que disse o secretário-geral adjunto do grupo extremista libanês, Naim Qassem. Ele é um dos poucos líderes do alto escalão do Hezbollah ainda vivo, após uma campanha israelense que dizimou a cúpula militar e política da agremiação, a começar por seu chefe supremo, Hassan Nasrallah.

Mirando seu público e os patronos do grupo no Irã, Qassem falou grosso. Disse que o Hezbollah “adotou uma nova política” de infligir “dor” a Israel com ataques a bases militares do Estado judeu. No domingo, quatro soldados de uma unidade de elite morreram, e 58 ficaram feridos após uma ação com drone no Norte do país.

Ao mesmo tempo, assoprou e disse que “apenas um cessar-fogo é solução”. “Pedimos o fim dos combates e vamos recuar 10 km no Sul do país para não provocar Israel”, afirmou. Estimativas feitas por Israel colocam na casa de de-

zenas o número de comandantes e líderes políticos do Hezbollah que foram mortos na campanha.

Ela foi iniciada no dia 17 do mês passado, quando o premiê Benjamin Netanyahu incluiu a volta dos 60 mil israelenses que deixaram suas casas devido aos ataques diários do Hezbollah em apoio ao Hamas como um dos objetivos da guerra em curso. Horas depois, paggers começaram a explodir nos bolsos de integrantes do grupo libanês. No dia seguinte, foram walkie-talkies, e em pouco tempo Nasrallah estava morto ao lado de diversas lideranças, e o Sul do Líbano foi invadido por Tel Aviv.

O ano de guerra viu cerca de 1.600 libaneses mortos em bombardeios israelenses, a grande maioria após o 17 de setembro. O dia mais mortífero foi uma segunda, dia 23, quando 492 pessoas morreram, em Beirute. O Hezbollah vinha evitando, assim como o Irã, um conflito total com Israel, mantendo uma rotina de ataques pontuais. Eles agora se espalharam pelo país, com o restante do seu arsenal, que antes da campanha atual estava na casa dos 160 mil mísseis e foguetes.



Governo israelense fala em dezenas de líderes mortos do grupo xiita

Coreia do Norte explode estradas que ligam ao Sul

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em uma demonstração simbólica de raiva, a Coreia do Norte



Kim Jong Un prometeu abandonar a unificação pacífica da Coreia

explodiu, ontem, estradas não utilizadas que ligavam o país a Coreia do Sul, em meio a acusações de que drones de Seul sobrevoaram a capital Pyongyang.

A demolição coreografada das estradas sublinha a crescente raiva da Coreia do Norte contra o governo conservador da Coreia do Sul. O líder norte-coreano, Kim Jong Un, prometeu romper relações com a Coreia do Sul e abandonar o objetivo de alcançar a unificação pacífica da Coreia.

Analistas dizem que é improvável que Kim lance um ataque preventivo e em grande escala contra a Coreia do Sul por conta do receio de que uma retaliação massiva quase certa por parte das forças mais superiores dos Es-

tados Unidos e da Coreia do Sul possa ameaçar a sobrevivência de Pyongyang.

O Ministério da Unificação da Coreia do Sul, que trata dos assuntos com a Coreia do Norte, condenou separadamente as detonações de Pyongyang como uma medida “altamente anormal” e “regressiva” que viola acordos intercoreanos anteriores.

Um vídeo fornecido pelo Exército da Coreia do Sul mostrou uma nuvem de fumaça branca e cinza emergindo da explosão em uma estrada perto da cidade fronteiriça de Kaesong. Caminhões da Coreia do Norte foram vistos limpando os escombros. Outro vídeo mostrou fumaça saindo de uma estrada costeira perto da fronteira Leste.

Milei envia carta a Lula e diz que irá à cúpula do G-20 no Rio

/ ARGENTINA

Os presidentes da Argentina, Javier Milei, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), têm data para invariavelmente se encontrar: a cúpula do G-20 no Rio de Janeiro em novembro. O líder argentino enviou uma carta ao brasileiro confirmando sua participação no evento sediado pelo Brasil.

No documento, o economista ultraliberal disse que está disposto a “contribuir com a presidência

brasileira para o êxito da reunião” do grupo que reúne os países com as maiores economias do mundo.

O jornal La Nacion noticiou o envio da carta, e a informação foi confirmada por interlocutores da diplomacia brasileira. Milei e Lula, críticos um ao outro, até aqui não tiveram nenhum encontro, ainda quando dividiram espaços diplomáticos em viagens. O argentino chegou a ir ao Brasil, mas para participar de um encontro liberal sem contato com a Presidência.